

REL016 - AÇÃO EDUCACIONAL PARA CONSUMIDORES SOBRE A PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA PEREIRA DA COSTA¹; JEFISON DA SILVA LOPES¹; JAQUELINE LISBOA DE ALBUQUERQUE¹; DILMA DO SOCORRO MORAES DE SOUZA²

camilapcosta96@gmail.com

¹Ensino Médio Completo, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) vem aumentando de modo significativo em nível mundial. (1) Vários são os fatores que contribuem para a emergência dessas doenças, dentre os quais destacam-se: o crescente aumento das populações; a existência de grupos populacionais vulneráveis ou mais expostos; o processo de urbanização desordenado e a necessidade de produção de alimentos em grande escala. Contribui, ainda, o deficiente controle dos órgãos públicos e privados no tocante à qualidade dos alimentos ofertados às populações. (2) Práticas inadequadas durante o processamento do alimento podem facilitar a contaminação, a sobrevivência e a multiplicação de micro-organismos causadores de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). O conhecimento dos principais pontos de contaminação durante o processamento dos alimentos é essencial para garantir segurança para o consumidor. As DTA ocorrem quando uma ou mais pessoas apresentam sintomas similares após ingestão de alimentos contaminados com microrganismos patogênicos, suas toxinas, substâncias químicas tóxicas ou objetos lesivos. Estudos demonstram que as ocorrências de DTA estão relacionadas ao consumo de alimentos contaminados através da manipulação inadequada e condições impróprias de conservação e/ou distribuição. 1 A doença de Chagas (DC) é uma das conseqüências da infecção humana pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi* e vem sendo incluída como DTA na região Amazônica devido a predominância de formas de transmissão por surtos de microepidemia familiar envolvendo ingestão de alimentos contaminados com fezes de triatomíneos, como caldos, bacaba, e açaí, sendo este último o mais relatado, com grande notificações dessa forma de transmissão no Estado do Pará e relato de óbitos. (3,4) **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos na realização de uma ação de saúde com a população frequentadora de uma feira do município de Belém/PA, integrados em um projeto de extensão multidisciplinar para promoção da saúde e prevenção de doenças transmitidas por alimentos. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, da execução de uma ação educativa que ocorreu na feira do ver-o-peso em Belém do Pará, com os consumidores e frequentadores, realizada em 07 de agosto de 2015 sob forma de exposição e diálogo, distribuição de folders elaborados pelos acadêmicos da equipe de extensão, com auxílio da coordenadora do projeto, abordando os seguintes tópicos: O que são as DTAs?; Cuidados no preparo e na conservação de alimentos; Higiene dos manipuladores de alimento; Lavagem das mãos; DC e a transmissão oral; Sintomas da Doença de Chagas; Recomendações na colheita e preparações de alimentos (Açaí, bacaba, caldo de cana). **Resultados:** A ação educativa atingiu aproximadamente 80 pessoas dentre consumidores e frequentadores da feira do ver-o-peso, ambos os sexos, e com idades variando entre 14 e 61 anos. Durante a atividade de educação em saúde, percebeu-se inicialmente, uma resistência em alguns participantes por se tratar também de uma ação de pesquisa. Posteriormente, no decorrer da atividade notou-se que a população se familiarizou e se integrou mais quando foi

abordado o tema central da pesquisa. Os consumidores mostraram-se alheios à maioria dos conhecimentos científicos sobre DTAs, porém interessados em tirar dúvidas sobre suas práticas no preparo e conservação dos alimentos. A partir da introdução do assunto DC, vários casos de manifestação da doença foram relatados em diversos conhecidos e familiares dos participantes, mostrando também um alto nível de saberes teóricos e práticos que possuíam sobre a doença. Por ser uma doença frequente na região amazônica e se tratar de um assunto comum em suas vivências particulares, a abordagem do tema possibilitou a comunicação e troca de saberes entre acadêmicos e consumidores sobre problemas e soluções encontrados. O alcance da ação foi satisfatório e foi percebido por meio da participação e interesse da população, bem como seus relatos, que foram de satisfação e incentivo para com os acadêmicos, por se tratar de uma doença que pode ser letal na fase inicial e acometer muitas pessoas próximas aos participantes. Os acadêmicos prezaram pelo uso de uma linguagem simples e acessível para que a população se sentisse à vontade para contribuir com informações, dúvidas e relatos, auxiliando na transformação para que sejam agentes multiplicadores de conhecimentos, o que por muitos já fora relatado, pois alegaram que a partir das informações adquiridas iriam conversar com batedores de açaí conhecidos e com a população consumidora de açaí em geral. A relação de troca de informações foi significativa para os acadêmicos, pois foram conhecidas dúvidas da população, como os procedimentos necessários para a prática do branqueamento do açaí; os alimentos que podem estar contaminados; e os métodos para realização de exames e tratamento da doença, que poderão ser retomadas em futuras ações. **Conclusão ou Considerações Finais:** Diante do exposto, a equipe se sentiu gratificada pela contribuição com saberes práticos que a população possibilitou, criando uma maior aprendizagem sobre a relação entre conhecimentos empíricos e conhecimentos científicos, contribuindo para uma melhor incorporação das informações à realidade social da população. A equipe também conseguiu exercitar a prática do diálogo em local aberto, com muitas pessoas e com vocabulário simples para maior entendimento da população. Outro fator importante foi a prática do trabalho em equipe e interdisciplinar, que promoveu a integração entre acadêmicos de nutrição, medicina e enfermagem, os quais puderam trazer diferentes abordagens das enfermidades citadas. Verificou-se ainda a importância de tratar de temas que de alguma forma possam trazer um sentimento de identificação para que haja um interesse por parte dos participantes, tendo em vista que a DC se trata de um assunto comum nesta localidade, o que proporcionou a participação ativa da população. Vale ressaltar, os benefícios trazidos a partir de ações como essa, por conseguirem difundir as informações para que os próprios consumidores atuem como fiscais de práticas higiênico-sanitárias nos estabelecimentos de comercialização de alimentos.

Referências Bibliográficas:

Ministério da Saúde. Manual Integrado de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças Transmitidas por Alimentos. Brasília: Editora MS; 2010.

Bispo AC; Gonçalves AMS; Borges AIC; Pires FL; Macedo GS; Freitas LS; Leite NPJ et al. Prevenção de doenças transmitidas por alimentos em escolas públicas [dissertação]. Salvador: Instituto Sírío-Libânes de Pesquisa; 2013-2014.

Organização Pan Americana da Saúde. Guia para vigilância, prevenção, controle e manejo clínico da doença de chagas aguda transmitida por alimentos. Rio de Janeiro: OPAS; 2009.

Ministério da Saúde. Guia de Bolso: Doenças infecciosas e parasitárias. Brasília: Departamento de Vigilância Epidemiológica; 2010.